

# Inglês como meio de Instrução: INVESTIGANDO O EMI NO CONTEXTO ACADÊMICO



Nayara da Silva Freitas – Bolsista IC CNPq/PIBIC  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Camila Höfling (DL)  
Universidade Federal de São Carlos



## INTRODUÇÃO

- ❖ Processo de internacionalização nas universidades;
- ❖ Universidades – “projeção internacional”;
- ❖ Programas de mobilidades, acordos de cooperação, entre outros;
- ❖ Brasil: Ciências sem Fronteiras → Idiomas sem Fronteiras (IsF) → **Internacionalização em Casa**;
- ❖ Desafios para a Internacionalização;
- ❖ Discussão de políticas linguísticas → EMI (*English as a Medium of Instruction*), conhecido como **Inglês como meio de instrução** no Brasil:

“O uso da língua inglesa para ensinar conteúdo/disciplinas acadêmicas em países onde a primeira língua da maioria da população não é o inglês”

## DESENVOLVIMENTO

### Perspectivas dos professores:

- ❑ sobre o EMI em diferentes países:
  - EMI pode ser uma barreira para o aprendizado do conteúdo por causa da LI: ritmo lento, aulas rasas/menos precisas, menos flexibilidade, atmosfera menos dinâmica;
  - EMI pode causar um efeito negativo na LM do país.
- ❑ sobre a proficiência dos estudantes em inglês:
  - Proficiência baixa dos alunos – um dos principais desafios ao ensinar em EMI;
  - Alunos com nível “inadequado” de inglês, maiores dificuldades com *listening e writing*, professores precisam adaptar o conteúdo;
  - Nível intermediário deveria ser o ‘padrão’.
- ❑ sobre sua própria proficiência:
  - Hipóteses de Macaro (2018):
    - (1) necessário nível mais alto de inglês do que em aulas EFL;
    - (2) tópicos já compartilhados entre professores e alunos, então não há necessidade de proficiência muito alta;
    - (3) ensinar apenas o essencial, reduzindo a quantidade de linguagem e dando espaço para os estudantes falarem.
  - Qual seria a proficiência certa e como ela seria medida?
  - Falta de confiança e receio de ensinar “errado”.

### Referências:

DEARDEN, J. English as a medium of instruction—a growing global phenomenon. British Council, 2014.  
HÖFLING, C.; ZACARIAS, R. (EMI) O uso de inglês como meio de instrução: Impacto na internacionalização, mobilidade acadêmica e formação de estudantes. In: LUCAS, P. de O.; RODRIGUES, R. F. L. (Orgs.) **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões empíricas, éticas e práticas**. Vol. 2. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017..  
MACARO, E. *English Medium Instruction: Time to Start Asking Some Difficult Questions*. Modern English Teacher, 24 2, April 2015, p. 4-7.

## METODOLOGIA

- ❑ Pesquisa de caráter qualitativo investigativo;
- ❑ **Coleta de dados:**
  - Pesquisa de **campo**: Acompanhamento das aulas do curso preparatório em EMI pelo IsF (2018), como observadora e como aluna regularmente inscrita (2019).
  - Confecção e aplicação de uma **entrevista** (questões abertas) com os professores do curso. (pesquisa aprovada no Comitê de Ética)

## ANÁLISE DOS DADOS

Entrevistas com dois professores de um curso preparatório em EMI da UFSCar – P1 e P2:

- **Internacionalização**: importante, porém desconhecida por parte da comunidade acadêmica (P2);
- **Code-switching**:
  - P1: uma boa opção, necessária;
  - P2: Idealmente as aulas deveriam ser 100% em inglês, mas o CS acontece até de forma não intencional;
- **Proficiência**: considerada o maior desafio pelos professores nas pesquisas – nível:
  - P1: Intermediário para ambos;
  - P2: Intermediário - alunos e (C1) – professor;
- **Desafios**: insegurança e proficiência;
- **Benefícios**: Internacionalização e prática da língua inglesa (o aprendizado do conteúdo e da língua podem acontecer ao mesmo tempo);
- **Riscos**:
  - P1: proficiência como fator de exclusão;
  - P2: proficiência e instrução por parte dos professores – aulas mais “simples”.

## CONCLUSÃO

- Maior preocupação: **proficiência**;
- **Hipótese de Macaro** de que “ensinar através de EMI pode ser algo realizado com menos quantidade de linguagem do que ensinando através da L1. Ao ensinar usando uma L2, eles podem resumir o uso da linguagem para o essencial, e assim criar mais espaço para que os estudantes falem ou façam perguntas”.
- Uma situação que pode ser vista de forma **positiva**:
- Os alunos aprovavam **aulas comunicativas**;
- Não é necessário proficiência de nível avançado;
- Prática da língua.

### Referências:

MACARO, E. **English Medium Instruction: Content and language in Policy and Practice**. Oxford, OUP, 2018.  
MARTINEZ, R. English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. In: Finardi, K. R. (org) **English in Brazil: views, policies and programs**. Londrina, Eduel, 2016.

